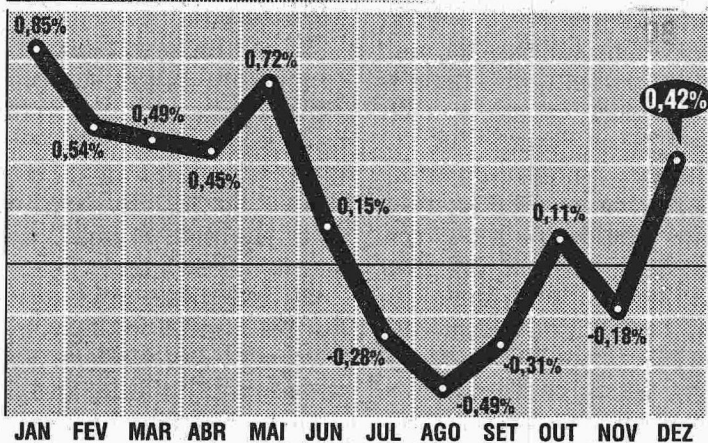


A inflação em 1998

INPC



Fontes: IBGE

Inflação deve subir

Fipe revisa projeção e aposta em índice de 6% para 1999

REJANE AGUIAR*

E ROBERT GALBRAITH

SÃO PAULO E RIO – No mesmo dia em que o país poderia comemorar o recorde histórico de uma inflação anual de apenas 2,49% (taxa de 1998, segundo o Índice de Preços ao Consumidor, do IBGE, divulgado ontem), a desvalorização do real promovida pelo mercado começou a revisar as projeções da inflação futura. A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) anunciou que estima agora uma inflação de 6% para este ano na capital paulista. Juarez Rizzieri, presidente da Fipe, esclareceu que a revisão do índice considera uma desvalorização do real entre 20% e 25%. “É difícil fazer uma projeção, já que ninguém sabe até que ponto vai a desvalorização orientada pelo mercado”, pondera Rizzieri. “Mas acredito que deve haver um impacto inflacionário temporário”.

Antes da mudança na política cambial, a Fipe estimava uma inflação de apenas 1% para o ano de 1999, apostando que o cenário econômico observado no segundo semestre de 1998 (processo recessivo com deflação) continuaria, mas em um grau menos acentuado. A deflação anual no ano passado atingiu 1,79%.

Rizzieri avalia que não há espaço para aumento generalizado de preços por duas razões. Primeiro, as altas devem se concentrar nos produtos que dependem de componentes importados. Em segundo lugar, como a demanda está muito desaquecida, preços mais altos não devem se sustentar. “Preços de serviços, como aluguel, por exemplo, devem permanecer estáveis ou em queda porque a procura ainda está muito reprimida”, observa.

Embora uma reindexação da economia seja pouco provável, o efeito da desvalorização deve ser sentido no custo de vida, segundo Rizzieri, a partir de fevereiro.

IPC– A inflação no país em 1998 ficou em 2,49% (0,42% em dezembro) segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a variação de preços entre janeiro e dezembro foi de 1,65% – 0,33% em dezembro. São os menores índices de inflação em toda a história do país. A cidade do Rio, no entanto, apresentou a maior taxa entre as capitais: 3,90% no INPC e 3,19% no IPCA. Os índices de São Paulo foram os menores: 1,28% e 0,76%.

Saúde (5,60%), transporte e comunicações (4,02%) foram os grupos de produtos e serviços com maior variação ao longo do ano no INPC.